

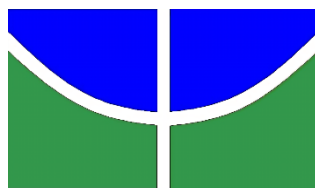
**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

LARISSA DA CRUZ DE MESQUITA

**IMPACTOS DA ERA DIGITAL PARA AS CRIANÇAS A PARTIR DAS
PRODUÇÕES CIENTÍFICAS**

BRASÍLIA - DF

2025



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS**

LARISSA DA CRUZ DE MESQUITA

**IMPACTOS DA ERA DIGITAL PARA AS CRIANÇAS A PARTIR DAS
PRODUÇÕES CIENTÍFICAS**

Trabalho Final de Curso (TCC) apresentado ao curso de graduação em Pedagogia da Universidade de Brasília, como exigência parcial para obtenção do grau de licenciada.

Orientadora: Profa. Dra. Monique Ap. Voltarelli.

BRASÍLIA-DF

2025

**IMPACTOS DA ERA DIGITAL PARA AS CRIANÇAS A PARTIR DAS
PRODUÇÕES CIENTÍFICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de graduação em Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília, como exigência parcial para obtenção do grau de licenciada.

Aprovado em

Profa. Dra. Monique Ap. Voltarelli – MTC/FE/UnB
Orientadora

Profa. Dra. Janaína Angelina Teixeira - FE/UnB
Examinadora

Profa. Dra. Viviane Fernandes Faria Pinto– MTC/FE/UnB
Examinadora

Profa. Dra. Andréia Mello Lacé- FE/UnB
Suplente

CIP - Catalogação na Publicação

da Cruz de Mesquita, Larissa.
di IMPACTOS DA ERA DIGITAL PARA AS CRIANÇAS A PARTIR DAS
PRODUÇÕES CIENTÍFICAS / Larissa da Cruz de Mesquita;
Orientador: Monique Aparecida Voltarelli. Brasília, 2025.
31 f.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Pedagogia)
Universidade de Brasília, 2025.
1. Telas. 2. Interação social. 3. Crianças. 4. Perigos.
5. Sociologia da criança. I. Aparecida Voltarelli, Monique ,
orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Com muita alegria finalizo a graduação, agradeço primeiramente a Deus por ser minha força, minha luz e por ter chegado e sustentado, pois sem ele não iria conseguir chegar até aqui.

A minha querida família me incentivou até mesmo quando eu não acreditava que seria capaz de ser aprovada na UnB, além de prestar todo apoio durante a minha graduação nos momentos de felicidade e dificuldade.

A todos os professores que fizeram parte e diferença nesse processo da graduação, os conhecimentos que foram ensinados irão ser importantes para minha carreira.

A minha orientadora Profa. Dra. Monique uma excelente docente na área da Educação Infantil que me ensinou muitos conhecimentos quando fui aluna, monitora e agora como orientanda, suas orientações para elaboração deste TCC foram essenciais.

Claro que não poderia deixar de mencionar e agradecer as minhas amigas de curso que me acompanharam/ajudaram nesse processo compartilhando risos, experiências e perrengues da vida acadêmica. Nicolý obrigada por toda sua dedicação em nossos trabalhos realizados juntas, suas piadas em momentos tensos deixavam mais leve e me fazia rir bastante, nunca irei esquecer.

A minha amiga Nathália que mesmo não realizando o curso de Pedagogia foi por tantos momentos minha revisora de alguns trabalhos dando dicas do que poderia acrescentar ou retirar e sendo meu ombro amigo ouvindo meus desabafos.

E a Universidade de Brasília por ter proporcionado experiências incríveis tanto nas aulas, como no Projeto de Extensão que participei, monitorias, apresentações em eventos em outro Estado, como na própria Universidade de Brasília, participação na CONAE e no grupo de pesquisa.

Minha gratidão por todos de alguma forma fizeram parte desse processo.

MEMORIAL

Meu nome é Larissa da Cruz de Mesquita, 23 anos, e minha história começa no dia 01/10/2002, nasci no Hospital Materno Infantil de Brasília – HMIB localizado na Asa Sul, mas minha vida se consolidou no Guará. Nasci com a língua presa, por isso quando tinha mais ou menos 7 anos de idade tive que fazer uma cirurgia e fazer fonoaudiologia por muito tempo para conseguir me comunicar melhor.

Desde de muita nova fui uma criança bastante curiosa e tinha esse anseio para descobrir as coisas, então sempre perguntava para meus pais e irmão o que era aquilo, e assim eles explicavam. Lembro que meu irmão ia para escola eu e minha mãe ia acompanhar, o que me chamava muita atenção era o fato dele ir com uma mochila arrastando e permanecendo um certo tempo naquele lugar e a vontade de ficar também era grande, meus dias em casa aproveitava para brincar de ser professora e fazia minhas bonecas de alunos.

Passaram o tempo e finalmente pude ir a escola, quando minha mãe me deu a notícia que já poderia eu disse a seguinte frase: “Graças a Deus consegui minha vaguinha”. Nesse momento eu já tinha a perspectiva de quanto a Educação tem o poder de transformar a vida das pessoas, estudei nesta instituição do jardim de infância até o 5º ano foi uma fase muito importante, pois me desenvolvi bastante, tive excelentes professoras e fiz bastante amizades, não me recordo em qual ano estava, mas um acontecimento que me marcou muito foi uma professora que eu tive sabia fazer crochê e nessa época estava na moda as bonecas monster high e basicamente todas meninas tinham essas bonecas, no dia da recreação essa professora fazia roupinhas para nossas bonecas, tenho guardadas até hoje, depois de alguns anos que já tinha saído dessa instituição descobri que ela havia falecido, isso me abalou demais. Nesta mesma escola tinha aula de capoeira, eu fiz por bastante tempo até mesmo quando não estudava mais lá.

Minha trajetória escolar na Educação Básica sempre foi estudando em escolas públicas e da Região administrativa do Guará, nas quais me proporcionaram muito aprendizado e vivências para se tornar quem sou hoje.

Mudei de instituição, pois na escola classe não tinha os anos finais do ensino fundamental, foi um período muito bom pude conhecer professores incríveis, e tive aula de Português com um docente que já havia dado aula para os meus pais e irmão, ele era muito exigente, o que particularmente eu gostava muito, pois tenho a sensação com professores exigentes consigo aprender mais, juntamente com essa mudança, comecei a fazer Espanhol no Centro Interescolar de Línguas de Guará, o meu irmão já tinha feito Espanhol, ele me ensinava o que me fez encantar pela língua Espanhola, por essa razão escolhi cursar esse idioma

nunca havia tirado nota baixa, mas não me recordo em qual nível do espanhol estava e acabei tendo muita dificuldade em um conteúdo no qual me fez tirar uma nota ruim mesmo estudando muito, confesso que isso me abalou, porém prometi para mim mesma que no próximo semestre iria conseguir recuperar e tirar uma nota boa, e foi justamente o que aconteceu, é assim cursei esse idioma, logo quando estava no nível 2 A comecei a fazer Inglês também, no qual tive muita dificuldade, principalmente em questão da pronúncia, e de certa forma me trouxe um pouco de trauma, pois tive algumas docentes que ao invés de tentar me ajudar, deixava por conta própria aprendesse, embora tenha acontecido isso tive boas experiências com outras docentes, elas viam que eu tinha muita dificuldade e me ajudava muito, com tudo isso consegui me formar nos dois idiomas.

Por gostar de nadar durante as gincanas no Ensino Médio sempre escolhia esse esporte para participar e quais os resultados eram positivos, competia na categoria de revezamento feminino, era uma sensação única quando estava competindo que me trazia muita alegria.

Quando estava no 3º ano do Ensino Médio com a pandemia a incerteza se ia conseguir a aprovação na Universidade de Brasília-UnB era grande, devido a esse acontecimento os resultados do PAS atrasaram, e com a nota do Enem consegui uma bolsa pelo Prouni em uma universidade Particular chamada Projeção do Guará no curso de Pedagogia, foi um momento muito bom e mal esperava o que estava por vir, quase no final do semestre o resultado do PAS saiu e finalmente o que almejava foi alcançado que era a aprovação na UnB, neste momento de transferência entre instituições fiquei imaginando será que ia conseguir me adaptar a uma nova realidade ? E hoje escrevendo esse Memorial vejo que consegui me adequar muito bem, e quanto foi fundamental ter ficado um semestre nessa outra instituição, pois me preparou muito bem.

Não foi por acaso que escolhi Pedagogia sinto que desde de criança já estava destinado a seguir esse caminho, mesmo que às vezes ficava na dúvida entre Pedagogia Nutrição e Designer de interiores, já carregava comigo esse sentimento de ser encantada pelas crianças, com as experiências dos estágios que foram muitas boas me deu a confirmação, não tinha como negar que a Pedagogia era para mim e hoje me encontro muito feliz nessa área e tenho certeza que irei aprender muito enquanto docente e ter excelentes oportunidades.

Quando pensava em qual tema desejaria abordar no meu TCC sempre pensava que seria um tema que tivesse relação com as crianças, ao decorrer dos semestres fui amadurecendo as ideias e no meu 7º semestre decidi sintetizar em duas ideias que são: o uso das telas pelas crianças ou a relação das crianças com o brincar, pôr a primeira temática ser uma questão social bastante pertinente nos dias atuais optei por essa, ademais é uma problemática que gosto de estudar e acredito que será fundamental a elaboração deste TCC com esse assunto para alertar a sociedade como as telas são nocivas para as crianças e

quanto poderá afetar o convívio com seus pares e adultos, entre outros pontos que serão abordados. Uma parte da minha jornada na Universidade de Brasília (UnB) se encerra hoje, meu coração transborda de alegria por ter vivido tantas experiências incríveis, no Projeto de Extensão que participei durante um semestre frequentei uma instituição chamada Centro de Ensino de (CEI) na Candangolândia, no qual através de um projeto juntamente com uma docente desse Centro de Educação Infantil, que tinha como objetivo promover autonomia nas crianças, realizei diversas atividades. Dentre elas estavam a construção de uma horta da instituição realizada pelas crianças que pudesse ser utilizada no preparo das merendas, elaboração de brinquedos a partir de materiais recicláveis, entre outras atividades.

Também atuei como monitora quatro vezes, sendo duas vezes na disciplina de Introdução a Pedagogia com a Profª Dra. Livia Borges, um momento muito importante para minha carreira como docente, pois em uma dessas vezes com seu auxílio pude dar uma aula para a turma sobre um texto de Saviani e aprender muito durante esse momento, já as outras vezes foi na disciplina de Educação Infantil com a Profª Dra. Monique Aparecida Voltarelli, sou suspeita para mencionar o meu carinho pela área da educação infantil, todas aulas aprendi demais e tenho a certeza que esses conhecimentos serão utilizados na minha carreira futura, e por fim a última atuação foi na disciplina de estágio supervisionado I - Educação Infantil com a mesma docente, sendo que essa participação foi essencial, pois aprendi muito com a turma e pude abordar minha experiência quando realizei esse estágio. Dentre outros eventos e participações que me fizeram envolver com a educação durante o curso de pedagogia e que contribuíram para minha formação acadêmica.

IMPACTOS DA ERA DIGITAL PARA AS CRIANÇAS A PARTIR DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

Larissa da Cruz de Mesquita¹

Profa. Dra. Monique Ap. Voltarelli²

RESUMO

Este trabalho analisa os efeitos nocivos causados pelas telas para as crianças, analisando a produção científica sobre a temática. A pesquisa foi desenvolvida com análise qualitativa realizada por meio da revisão bibliográfica tendo o recorte temporal de nove anos (2016- 2025) para compreender o que é discutido nas produções científicas. A relevância dessa temática se dá pelo fato do uso precoce das tecnologias digitais pelo público infanto-juvenil e nas implicações baseada na socialização. Os resultados evidenciaram que essa utilização interfere nas interações sociais e no brincar, além de destacar os perigos que estão presentes no ambiente virtual, como a pedofilia, abuso e acesso a conteúdos impróprios. Por meio do estudo foi possível identificar uma lacuna de trabalhos referente a temática sob o enfoque sociológico, já que a maioria é focado no desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: telas; interação social; crianças; perigos; sociologia da infância.

ABSTRACT

This work analyzes the harmful effects of screens on children, examining scientific literature on the subject. The research was developed using a qualitative analysis conducted through a literature review, covering a nine-year period (2016-2025) to understand what is discussed in scientific publications. The relevance of this topic stems from the early use of digital technologies by children and adolescents and the implications for socialization. The results showed that this use interferes with social interactions and play, in addition to highlighting the dangers present in the virtual environment, such as pedophilia, abuse, and access to inappropriate content. Through the study, it was possible to identify a gap in research on the topic from a sociological perspective, since most studies focus on child development.

Keywords: screens; social interaction; children; dangers; sociology of childhood.

1. INTRODUÇÃO

¹Graduanda ou Graduando do curso de Pedagogia; artigo refere-se à apresentação do trabalho de conclusão de curso.

²Professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, do Departamento de Métodos e Técnicas e orientadora deste trabalho de conclusão de curso.

Vivemos em uma sociedade tecnológica que está conectada a todo momento, as crianças estão tendo contato com as telas muito cedo, por essa razão se faz necessário pensar como as telas têm afetado os aspectos físicos e mentais das crianças, tais como a visão, falta de concentração, memorização, perda dos movimentos corporais e a participação social das crianças. Em uma tentativa de compreender algum destes impactos optou-se por utilizar a abordagem da sociologia da infância, visto que segundo Silva et al., (2009, p.77):

A emergente Sociologia da Infância tem tido essa preocupação, as crianças são atores sociais, participam das trocas, das interações, dos processos de ajustamento permanente que configuram e contribuem para transformar a sociedade. Elas estão inseridas na vida cotidiana, cuja análise não se reduz à das instituições. Além disso, na Sociologia da Infância, a criança tem sido vista como autora.

As crianças que têm contato excessivo com as telas limitam as oportunidades de convívio com outras crianças e adultos, o que prejudica a sua socialização, e acabam por não aproveitar momentos de interações e brincadeiras com outras crianças, atividades vistas como fundamentais. De acordo com a reportagem do Fantástico exibida em 2023, Drauzio Varella cita alguns aspectos que podem ser prejudicados, como: *"Essas crianças e adolescentes vão perder em habilidades, em capacidades, em relacionamento, em autoconhecimento. Ele acha que está num grupo de milhares de amigos pertencentes, mas aquilo é uma ilusão"* (G1, 2023).

Além disso, tem se tornado comum por parte de alguns pais/responsáveis exporem as crianças e adolescentes ao uso da internet como forma de “ocupação”. Porém, a internet também é um ambiente muito perigoso, pois as crianças podem acabar tendo acesso a conteúdos impróprios para sua idade devido a não supervisão de um responsável. A não supervisão de um responsável durante a navegação das crianças é uma negligência, indo contra o que é previsto nas legislações como no artigo 227 da Constituição Federal de 1988 e no ECA lei nº 8.069:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Ambas reforçam a importância de compreender os direitos que as crianças possuem e a necessidade de efetivá-los.

Algumas crianças são entusiasmadas pelos influenciadores que demonstram ter uma vida perfeita, as mesmas acreditam e querem ter a mesma realidade e se frustram quando isso não acontece, se tornando dependentes das telas pelos estímulos que são geradas ou são

incentivadas ao consumismo, uma prática que é ilegal como prevista na Lei Nº 13.257, de 8 de Março de 2016 que diz:

Art. 5º Constituem áreas prioritárias para as políticas públicas para a primeira infância a saúde, a alimentação e a nutrição, a educação infantil, a convivência familiar e comunitária, a assistência social à família da criança, a cultura, o brincar e o lazer, o espaço e o meio ambiente, bem como a proteção contra toda forma de violência e de pressão consumista, a prevenção de acidentes e a adoção de medidas que evitem a exposição precoce à comunicação mercadológica.

Como forma de reduzir esse consumo pelas crianças foi criado a Lei nº 15.100/2025 que trata sobre a proibição de celular nas escolas. Vale ressaltar que esse trabalho, em prol da redução do uso, deve ser realizado coletivamente escola, sociedade e família, pois não adianta a criança ter essa restrição na escola, mas ter acesso livre ou sem supervisão em casa.

Outras regulamentações importantes acerca do tema são a PL 2628/22 aborda sobre a proteção de crianças e adolescentes em ambientes digitais regulamentando que todos os produtos, serviços, programas, redes sociais e jogos tecnológicos direcionados a esse público garanta a proteção contra a intimidação, exploração, abusos, ameaças, violência e exploração comercial indevida. Também foi instituída a Resolução nº 245, de 5 de Abril de 2024 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), que tem a mesma finalidade de proteger e garantir os direitos das crianças e adolescentes em ambiente digital, e a Resolução nº 163 de 2014 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) que cita sobre o abuso nas publicidades e comunicação mercadológica à criança e ao adolescente. Todas as legislações têm um papel crucial para promover a segurança das crianças e dos adolescentes no ambiente digital.

Ainda na resolução nº 245, de 5 de abril de 2024 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) enfatiza que é um dever compartilhado entre o poder público, famílias, sociedade e de empresas de produtos e serviços digitais a proteção e efetivação dos direitos desse público.

Como medida de conscientizar o Governo Federal lançou um guia³ denominado de “Crianças, Adolescentes e Telas guia sobre usos de dispositivos digitais” com a finalidade de alertar os pais, responsáveis e educadores com temas referentes ao bullying, impacto das telas na saúde mental e segurança no ambiente online, entre outros assuntos para que de fato todos estejam cientes dos perigos por trás das telas e haja monitoramento constante.

As crianças têm o seu direito garantido em relação à sua privacidade, conforme está escrito na Convenção sobre os Direitos da Criança (versão para crianças e adolescentes), no

³ Para conhecer o Guia “Crianças, Adolescentes e Telas guia sobre usos de dispositivos digitais, clique no link: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2025/03/governo-lanca-guia-para-uso-saudavel-de-telas-por-criancas-e-adolescentes>

Artigo 16: Proteção da privacidade que diz: “Toda criança tem o direito à privacidade. A lei deve proteger a privacidade, a família, a casa, as comunicações e a reputação (ou bom nome) das crianças contra qualquer ataque” (Unicef,1989). Ou seja, quando um adulto não respeita esse direito está contrariando o que é previsto nesta convenção, sendo crucial que todos cumpram o seu papel e monitore para que a privacidade de todas as crianças seja assegurada com respeito, a fim de que elas possam viver em um ambiente seguro e não sejam vítimas de cyberbullying, chantagens, pornografia, entre outros crimes que estão propícios no ambiente digital.

Diante do exposto, o presente artigo possui objetivo geral de investigar os efeitos nocivos das telas para as crianças a partir da investigação das publicações científicas, e tem como objetivos específicos: a) realizar uma revisão de literatura dos últimos 9 anos; b) identificar os perigos que as crianças enfrentam no uso da internet a partir das produções científicas, c) analisar as regulamentações brasileiras acerca do monitoramento e cuidados com as crianças diante do uso da internet.

A metodologia deste artigo se tratará de uma revisão bibliográfica, pois é um recurso que permite investigar o que é debatido em relação ao tema do artigo a partir de percepções de diversos autores da sociologia da infância e pela mídia, assim como analisar e ter uma base para que novas questões possam ser utilizadas como objeto de estudo para futuras pesquisas.

Sabe-se que a internet é um espaço bastante perigoso e amplo, visto que há exposição dos dados em todo momento, um simples cadastro em um site é possível ter acesso a todas as informações sobre o usuário. Essa exposição já começa muitas vezes pela parte dos adultos, que mesmo antes do bebê nascer, já cria um perfil para ele em alguma rede social e assim irá ganhando seguidores para ganhar engajamento e recursos financeiros com diversas postagens, sem medir as consequências para a vida das crianças.

Como muitas crianças que têm acesso às telas não tem monitoramento de algum adulto para saber o que ela está acessando, as mesmas correm o risco de consumir conteúdos impróprios, os quais muitas vezes destilam ódio e preconceito, o que ocasiona mudança na conduta dessa criança, além disso, também está presente a exposição da pornografia, e de pessoas má intencionadas que tem uma conversa convincente para que a criança crie confiança nela, pois esse público é visto como alvo fácil e depois pode realizar chantagem, abusos sexuais, aliciamento ou exploração.

Em um mundo que é necessário à validação constante, as crianças acabam reproduzindo esse comportamento de comprovação para ser aceito, por ter acesso a internet elas assistem os conteúdos da “moda” que geram engajamento, visualizações e querem reproduzir. Na mídia são noticiadas constantemente notícias que envolvem casos de crianças e adolescentes

realizando algum desafio, como por exemplo: o desafio do desodorante⁴ que uma criança assistiu e decidiu imitar, o que ocasionou na sua morte.

Alguns adultos não escutam o que as crianças têm a dizer ou simplesmente silenciam as crianças sem trocas mais significativas com elas. Vale ressaltar a importância de uma escuta sensível da criança, tal como apontado por pedagogos italianos que ressaltam que: “A escuta precisa ser aberta e sensível a necessidade de ouvir e ser ouvido e à necessidade de escutar com todos os nossos sentidos, não só os ouvidos” (Edwards et al., 2016, p.236). Por isso a importância de um diálogo aberto com as crianças tanto para que elas sintam a vontade de dizer o que estão sentindo, como também para que elas aprendam os perigos que a internet detém.

Com a ascensão das tecnologias influenciou a maneira de se relacionar e com esse contato precoce das telas pelas crianças, as brincadeiras e a interação social foram deixados de lado e foi substituído pelas conversas através de aplicativos, dessa forma para evidenciar esse acesso crianças e adolescentes foi desenvolvida a pesquisa Tic Kids online brasil de 2023 retrata que: “Em 2023, cerca de 25 milhões de indivíduos de 9 a 17 anos eram usuários de Internet no Brasil, quase a totalidade de crianças e adolescentes na faixa etária investigada (95%)” (Cetic.Br, 2023, p.27). Esta pesquisa nos leva a compreender que as relações sociais diminuíram e a profundidade das conexões também, e o consumo da utilização de telas cresce a todo momento e a tendência tende a expandir, visto com a presença constante de novas ferramentas, como por exemplo: a inteligência artificial que proporciona o imediatismo e reduz o pensamento, questionamento e aumenta a velocidade de soluções rápidas, e com as crianças esses aspectos não são diferentes, pois elas são influenciadas pelo ambiente que a cerca.

2. METODOLOGIA

A metodologia do artigo se constituiu de uma análise qualitativa por meio de uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com Gil (2008, p.50) “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica de trabalhos com um recorte dos anos 2016 até 2025, no qual foram encontrados 55 trabalhos através dos portais de pesquisa Google, Google Acadêmico e SciELO, foi elegido esses portais devido a amplitude de materiais presentes neles, além que o Google acadêmico e SciELO reúne diversos materiais acadêmicos de alta relevância que colabora para o levantamento de produções científicas de diversos autores

⁴ Este desafio baseia-se em inalar o aerossol pelo maior tempo possível, prática que tem levado diversas crianças e adolescentes a reproduzirem e gravarem para postar nas redes sociais. Para saber mais sobre a notícia, clique no link da reportagem:
<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2025/04/14/ministerio-da-justica-acompanha-caso-de-menina-que-morreu-apos-supostamente-participar-do-desafio-do-desodorante-na-internet.ghtml>

que possibilita visões diferenciadas acerca do tema. Posteriormente foi realizada uma análise de elegibilidade considerando a perspectiva da sociologia da infância e o recorte dos anos pré-definidos, excluindo os que não tinham relação com os critérios ditos anteriormente, especialmente aqueles que abordavam a temática na perspectiva desenvolvimentista, por essa razão foram excluídos dessa análise, sendo assim permanecendo 19 artigos.

Os descritores usados durante o levantamento foram: “os perigos das telas para as crianças”, “telas na infância” , “crianças e o tempo de tela”, “telas e crianças”, “uso excessivo de telas e seus impactos em crianças”, “Infância digital”.

Quadro 1- Textos encontrados

PLATAFORMAS CONSULTADAS	TEXTOS ENCONTRADOS	TEXTOS SELECCIONADOS
Google acadêmico	36	10
Google	4	4
Scielo	15	6
TOTAL	55	19

Fonte: elaboração própria (2025).

Foram selecionados esses 19 textos, devido a corresponder ao período delimitado da pesquisa que são de 9 anos (2016 até 2025) e por respeitar a temática eleita, sendo materiais cruciais para alcançar os objetivos pré-estabelecidos. Além disso, esses textos acatam a metodologia escolhida para elaboração deste artigo.

Ademais, observa - se a substituição de brincadeiras tradicionais pela interação com dispositivos eletrônicos. A influência dos adultos que permanecem bastante tempo conectados pode ser causa para esse acontecimento, sendo assim essa instrumentalização desse recurso é uma maneira de impedir a manifestação verbal ou a expressão corporal da criança, o que consequentemente silencia as demais linguagens das crianças.

Essas análises dos artigos eleitos dão conta do objetivo geral que é de investigar os efeitos nocivos das telas para as crianças, quando os autores demonstram alguns efeitos como a socialização prejudicada e ao risco de violências presentes no ambiente digital, já nos objetivos específicos que são a) realizar uma revisão de literatura com o recorte temporal de 9 anos (2016-2025), a partir dessa percepção de diversos autores evidenciando esses impactos presentes na vida das crianças, b) identificar os perigos que as crianças enfrentam no uso da internet a partir

das produções científicas; destacando a exposição precoce e ao acesso de conteúdos impróprios para a idade das crianças c) analisar as regulamentações brasileiras acerca do monitoramento e cuidados com as crianças diante do uso da internet, argumentando a responsabilidade de todos no acompanhamento dos conteúdos acessos dessas crianças no ambiente digital.

Quadro 2- Textos selecionados

TEXTOS SELECIONADOS	REFERÊNCIAS
Crianças na rede: percepções de pais e mães de crianças sobre o uso de internet	GRISÓLIO, Talita; Fábio, COMIN. Crianças na rede: percepções de pais e mães de crianças sobre o uso de internet. Ciência Psicológica . Montevideo, v. 15, n. 2, 2021.
Educação digital na infância e os direitos das crianças na era das conexões	PASCHOAL, Jaqueline. Educação digital na infância e os direitos das crianças na era das conexões. Educação & Análise , Londrina, v.8, n.2, p.206- 223, AGO./DEZ.2023.
Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância	NOBRE, Juliana; SANTOS, Juliana. SANTOS, Livia; GUEDES, Sabrina; PEREIRA, Liziane; COSTA, Josiane; MORAIS, Rosane. Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. Ciência & Saúde Coletiva . Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 1127-1136, 2021.
O acesso a tecnologias pelas crianças: necessidade de monitoramento	SANTOS, Thaís et al. O acesso a tecnologias pelas crianças: necessidade de monitoramento. Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação , [S. l.], n. 38, p. 48-60, [2020].
Do YouTube à notícia: vulnerabilidade e agência nas representações de crianças produtoras de conteúdo	TOMAZ, Renata. Do YouTube à notícia: vulnerabilidade e agência nas representações de crianças produtoras de conteúdo. Galáxia , São Paulo, v. 48, p. 1-24, 2023.
O impacto da exposição a telas no desenvolvimento infantil: evidências e recomendações práticas	ARAÚJO, Isabella; et al.. O impacto da exposição a telas no desenvolvimento infantil: evidências e recomendações práticas. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences . [S. l.], v. 6, n. 11, p. 3938-3949, 2024.

Por uma ética nas produções audiovisuais Na cibercultura: a infância Em vídeos virais	SILVA, Perseu; Pereira, Rita. Por uma ética nas produções audiovisuais na cibercultura: a infância em vídeos virais. Cad. Cedes, Campinas, v. 41, n. 113, p.23-32, Jan. - Abr., 2021.
De sujeito vulnerável a sujeito de direitos: fama e infância na internet	TOMAZ, Renata; BARZI, Lara. de sujeito vulnerável a sujeito de direitos: fama e infância na internet. Revista Interamericana de Comunicação e Midiática , Santa Maria, v. 22, n. 29, 2023.
	infância na internet. Revista Interamericana de Comunicação e Midiática , Santa Maria, v. 22, n. 29, 2023.
Criança, infância e tecnologias: desafios e relações aprendentes	INÁCIO, Cláudia de Oliveira; CONTE, Elaine; HABOWSKI, Adilson Cristiano; RIOS, Míriam Benites. Criança, infância e tecnologias: desafios e relações aprendentes. Textura: Revista de Educação e Cultura , Canoas, v. 21, n. 46, abr./jun. 2019.
Cuidado! As crianças estão em risco: a periculosidade no brincar digital	HABOWSKI, A. C., & Ratto, C. G. Cuidado! As crianças estão em risco: a periculosidade no brincar digital. Revista Tempos e Espaços em Educação , [S. l.], v. 16, n. 35, e18880, 2023.
Impactos da dependência de telas infantil	BRITO, C. N. da S. R.; MENDONÇA, F. C.; LOPES JÚNIOR, H. M. P.; NUNES, J. F. Impactos da Dependência de telas infantil. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação , São Paulo, v. 10, n. 12, p.1942-1954, dez. 2024.
Mediações familiares e escolares entre crianças e tecnologias digitais	MULLER, Juliana, FANTIN, Mônica. Mediações familiares e escolares entre crianças e tecnologias digitais. Proposições , Campinas, SP, v. 33, e20200085, 2022.
Os perigos das telas para as crianças	PERON, Lucélia; Mollossi, Luí. OS PERIGOS DAS TELAS PARA AS CRIANÇAS. Inter-Ação , Goiânia, v.48, n.1, p. 1-4, jan./abr. 2023.
Adultos do amanhã: implicações de uma infância superconectada	ARRUDA, K. O.; MAZZUCO, N. G. Adultos do amanhã: implicações de uma infância superconectada. <i>Brazilian Journal of Development</i> , Curitiba, v.8, n.3, p.21001-21021, mar., 2022.

Os impactos do tempo de tela no desenvolvimento infantil	BARRETO, Michelle de Jesus; AZEVEDO, Rebeca Soares; ALENCAR, Carla; LIMA, Alcione Assunção Correia. Os impactos do tempo de tela no desenvolvimento infantil. Revista SaúdeUNIFAN , Feira de Santana, v. 3, n. 1, p. 58-66, 2023.
Infância em rede: o papel das tecnologias na construção cultural infantil	COELHO, Samary Pinheiro; SANTOS, Weyffson Henrique Luso dos; RIBEIRO, Patricia Kecianne Costa; PINHEIRO, Rômulo Sampaio; AMARAL, Natarsia Camila Luso. Infância em rede: o papel das tecnologias na construção cultural infantil. <i>Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação</i> . São Paulo, v.10.n.03.mar. 2024. ISSN - 2675 – 3375.
Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil	CETIC.BR. Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil : TIC Kids Online Brasil 2023. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2024.
SBP atualiza recomendações sobre saúde de crianças e adolescentes na era digital	SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (Brasil). SBP atualiza recomendações sobre saúde de crianças e adolescentes na era digital. SBP , 2020.
Saúde de Crianças e Adolescentes na Era Digital.	SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA(Brasil). Saúde de Crianças e Adolescentes na Era Digital . Rio de Janeiro: SBP, 2016.

Fonte: elaboração própria (2025).

3. ANÁLISES DOS DADOS - (LEITURA DOS ARTIGOS ENCONTRADOS)

A substituição do brincar livre pelas telas é algo recorrente, essa informação pode ser comprovada através da pesquisa TIC Kids Online Brasil “revela que a proporção de usuários de Internet saltou de 9% para 44% na faixa etária de 0 a 2 anos; de 26% para 71% na de 3 a 5 anos e de 41% para 82% na de 6 a 8 anos, na comparação entre 2015 e 2024”.

Quando analisamos o tempo ideal para essa exposição, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2020) diz:

Limitar o tempo de telas ao máximo de uma hora por dia, sempre com supervisão para crianças com idades entre dois e cinco anos, limitar o tempo de telas ao máximo de uma ou duas horas por dia, sempre com supervisão para crianças com idades entre seis e 10 anos, limitar o tempo de telas e jogos de videogames a duas ou três horas por dia, sempre com supervisão; nunca “virar a noite” jogando para adolescentes com idades entre 11 e 18 anos.

É notório perceber que a realidade é outra, muitas crianças e adultos passam mais do dobro de horas do que são recomendadas expostas as telas, isso reflete essa migração do contato físico pelo contato através das redes e quanto se torna bastante precoce, pois as crianças são expostas desde novas a esse ambiente nocivo.

Coelho et al. (2024, p.2546) também discorre sobre a substituição dos brinquedos pelas telas “Os brinquedos tradicionais foram em grande parte substituídos por dispositivos eletrônicos que oferecem uma experiência de entretenimento mais imersiva e interativa”. Essa mudança reflete como as crianças brincam atualmente que são com os dispositivos eletrônicos em um ambiente individualista, no qual a brincadeira era vista como um momento de socialização e exploração do faz de conta, da imaginação e da criatividade, o que se foi perdendo com os avanços das tecnologias, sem contar que essas brincadeiras como correr, pintar, saltar entre outras não são incentivadas e enxergadas como “bagunça” e não levando em consideração as potencialidades que essas atividades ditas como simples promovem. Já Paschoal (2023, p.221) discorda sobre essa “troca” dizendo:

Desse modo, o uso consciente dessas ferramentas não vai levar, com certeza, ao desaparecimento da infância, tampouco à deterioração das brincadeiras mais comuns entre as crianças. O que muda, nesse processo, são as formas de brincar e de aprender, visto que a conexão com as redes propicia novas experiências e interações entre elas, seja no âmbito familiar, seja no contexto escolar.

Pelo fato das telas serem atrativas, as crianças acabam perdendo esse convívio com sua família, não tendo tempo de qualidade. Sobre essa questão, Nobre et al. (2019, p.1128) afirma: “além de reduzir o tempo de interação social e familiar e favorecer a exposição a conteúdos impróprios”. Sendo assim, famílias e crianças desperdiçam a oportunidade de conhecer e explorar outros espaços sociais que oportunizam aprendizagem e diversão.

Os aparelhos tecnológicos são utilizados desde o primeiro momento ao acordar até antes de dormir, não tendo tempo para execução de outras atividades. A brincadeira tradicional é o momento de vivência, experimentação e criatividade para as crianças, mas com as tecnologias isso está se perdendo. De acordo com Barretos et al. (2023, s.p) esse fato se dá pelo fato das [...]

As mídias digitais vêm substituindo brinquedos e brincadeiras tradicionais da fase infantil. Nesse sentido, é evidente que as mídias móveis promovem mudanças no universo lúdico, que está se voltando cada vez mais a jogos, filmes, videogames, websites e animações propagados pelo uso dessas mídias.

A interatividade e os conteúdos visuais são elementos que chamam atenção das crianças, e quando ainda é incentivado se torna uma distração, é o que Costa; Almeida (2021 *apud* Brito et al.,2024, p.1943) diz:

Os avanços tecnológicos cresceram desenfreadamente nos últimos tempos, em especial no presente século. Hodiernamente a tecnologia se faz indispensável em qualquer situação e momento. A facilidade de tê-la em mãos e poder carregá-las faz com que viagens em família, almoços, momentos de lazer e interação estejam diferentes, já que o celular e os tablets são acessórios que acompanham as crianças, tomando grande parte de sua atenção.

Esse aspecto é incentivado pelos próprios adultos que oferecem as telas ou até mesmo está presente o tempo todo em frente às telas, de acordo com Tisseron (2016 *apud* Muller; Fantin, 2022, p.16) diz:

Em tais situações, era comum ouvir: “as crianças querem apenas tecnologias”, “só tablet”, “não fazem mais nada”, “elas sabem muito mais que a gente”. Assim, ao contextualizar ou desconstruir tais ideias, visto que as crianças também aprendem ao observar os mais velhos ou mais experientes, assim como os seus pares, também problematizávamos o fato de as crianças que assistem mais à televisão serem as que têm familiares com esse mesmo perfil.

Por isso a necessidade de incluir atividades que não exigem as telas na rotina das crianças, como por exemplo: convidar a criança para preparar alguma receita juntos ou realizar outras ações do cotidiano, nesses momentos a imaginação e o faz de conta entra em cena para tornar divertido e marcante para elas, vale ressaltar que as crianças estão na fase das descobertas, então o comportamento do adulto irá induzir a querer conhecer as telas. Nobre et al, (2021 *apud*

Araújo et al, 2024, s.p) pontua que as telas podem acarretar na realização de outras atividades

A exposição excessiva a telas pode competir com essas atividades fundamentais, limitando as oportunidades de brincadeiras livres e interações face a face, que são essenciais para o desenvolvimento das habilidades de linguagem, regulação emocional e cognição.

Para complementar a discussão os autores Desmurget (2021 *apud* Peron ; Molossi, 2023, s.p) apontam outras ideias de atividades que podem ser oferecidas às crianças:

É necessário gastar mais tempo com atividades enriquecedoras como ler, tocar instrumentos musicais, praticar esporte, conversar e interagir com as pessoas, ou seja, é hora de os pais contrariarem o marketing, limitar o acesso às telas, estabelecer regras para reduzir o tempo digital recreativo e reorientar as atividades dos seus filhos.

A Sociedade Brasileira de Pediatria apresenta uma visão científica que visa alertar a comunidade sobre o perigo que está por trás das telas e suas respectivas consequências para o desenvolvimento das crianças, sendo assim é perceptível que alguns autores têm a preocupação de evidenciar a base científica para consolidar seu pensamento e argumentação.

Esse uso excessivo também pode ser influenciado pela maneira que as crianças são vistas, Tomaz (2023, p.19) diz “O modo como uma sociedade entende o que é a infância e o que é ser criança determina as possibilidades e os constrangimentos a que os indivíduos em seus primeiros anos de vida estarão expostos”. Se as pessoas ainda possuem aquela visão de enxergar as crianças como vir a ser adultas, certamente a chance delas terem contato com algo inseguro é grande, pois não haverá o cuidado necessário que deveria ter, consequentemente estarão mais visíveis a casos de trabalho infantil ou outras problemáticas.

Essa definição do que ser criança mencionada por Tomaz, complementa com a visão de Sousa Santos et al. (2024) em relação a exposição, que diz: “A exposição precoce a telas tornou-se uma realidade para a maioria das famílias, em virtude da facilidade de acesso e da onipresença desses dispositivos no cotidiano”. Já Sibilia (2016 *apud* Silva; Pereira 2021, p.28) vai além sobre essa exposição citando que esse fato acontece por parte dos adultos

Filmar, postar, compartilhar, curtir, versão atos valorativos. Buscamos refletir sobre a responsabilidade daqueles – geralmente adultos – que filmam e publicam vídeos com crianças. Não são quaisquer adultos. Pertencem ao círculo íntimo das crianças, geralmente são membros da família. Produzem, assim, extimidades, o que, como conceituou Sibilia, “consiste em expor a própria intimidade nas vitrines globais das telas interconectadas” (2016, p.21). Embora não sejam imagens de si, os adultos expõem, nos vídeos, cenas só possíveis de ser capturadas na intimidade. São cenas absolutamente caseiras, que revelam situações das crianças em seus ambientes familiares.

As pessoas que deveriam proteger essas crianças acabam prejudicando-as, com a finalidade de compartilhar tudo e instantaneamente sem realizar um filtro do que pode ser ou não postado, tendo a intenção de ganhar curtidas, visualizações.

A parte educacional também é indispensável de ser abordada, tal como aponta Habowski.e Ratto (2023,p.7):

No âmbito do processo de produção de novos saberes e poderes, emergem discursos produzidos pela área médica (preocupada com as questões educacionais. Isso caracteriza o que se chama de “medicalização” – que é a ampliação da jurisdição do discurso médico sobre outros discursos. Os discursos se voltam para as dificuldades de socialização e conexão com os outros, bem como dificuldades de aprendizagem quando as crianças ficam muito tempo nas tecnologias digitais. Seus manuais também destacam para o uso viciante/problemático que poderiam conduzir para desenvolvimento de problemas mentais, de ansiedade, violência, cyberbullying, distúrbios do sono e alimentação, entre outros problemas.

Esses apontamentos destacam a preocupação com os riscos e os perigos que podem ser desencadeados. Outro tipo de violência que está presente no ambiente digital é a pedofilia virtual, sendo que Mayara⁵ (2020) alerta sobre o risco dessa violência:

Outra forma de violência presente nas mídias sociais é a pedofilia virtual, que, segundo a psicóloga Fernanda Teles, ocorre com facilidade, visto que o meio utilizado são as redes sociais e jogos, sendo a internet um mundo desconhecido, em que o pedófilo age de maneira natural por não estar sujeito à exposição.

Esses criminosos fazem isso pensando que a internet é a terra sem lei, escolhem justamente esse público por considerar vítimas fáceis, além disso de pensar que a identidade não será revelada. A inserção precoce das crianças com as telas, diversos autores pontuam a respeito, por exemplo: Costa; Almeida (2021 *apud* Brito et al, 2024,p.1943) diz:

Observa-se que, cada vez mais precocemente crianças estão começando a fazer uso se apropriando dos aparatos tecnológicos como tablets, celulares e televisão, os quais acabam chamando a atenção dos pequenos. Ao nascer já são apresentados e inseridos em momentos imersos em frente às telas e por este fator fazem parte de uma geração denominada “nativos digitais”.

Com essa intensificação das telas impõe o monitoramento por parte dos responsáveis, Grisólio e Comin (2021) realizam um estudo exploratório com alguns pais sobre como empregam mecanismos de controle de acesso à internet. Os resultados demonstraram que metade

⁵ Reportagem completa disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/bem-viver/2020/09/03/interna_bem_viver,1182279/pedofilia-virtual-especialista-alerta-sobre-abuso-sexual-na-internet.shtm

dos pais utilizam esse mecanismo, já a outra metade não, a partir desses resultados geraram diversas indagações se os adultos que não aplicam essa ferramenta conhecem essa possibilidade, ou apresenta imprecisões quanto ao seu funcionamento. Essa ausência de monitoramento aumenta a preocupação em relação aos diversos assuntos, já mencionados ao longo do artigo. Ainda nesse mesmo artigo um ponto que merece ser destacado por Grisólio e Comin (2021,p. 7) é o seguinte:

Mudou muito né, hoje a pessoa se ela não quiser ter trabalho ela entrega o celular e a criança fica o tempo todo com o celular na mão, se ela quer ter paz ela liga o computador, é mais fácil você fazer isso do que brigar. Antigamente a gente dava um brinquedo, hoje não, hoje se a criança não quer brincar a gente dá internet(Mãe 2).

Atualmente as tecnologias têm sido um mecanismo de manter as crianças silenciadas. Essa ação pode causar uma série de problemáticas tanto em curto como em longo prazo para as crianças, e conseqüentemente gera o silenciamento das expressões desses indivíduos e o natural anseio de comunicação das crianças, sendo assim os adultos optam por entregar um aparelho tecnológico, ao invés de proporcionar momentos de interagir e brincar com os mesmos. Ainda sobre esse monitoramento por parte dos pais Azevedo, (2016 *apud* Santos et al, 2020 p.51) diz:

A Sociedade Brasileira de Pediatria aponta que é responsabilidade dos pais: conversar com seus filhos sobre a Internet e também sobre as redes sociais e quais os sites que são mais apropriados; alertar sobre os perigos e riscos da Internet ou encontros com pessoas desconhecidas em redes sociais ou fora delas; verificar a classificação indicativa para games, filmes e vídeos e conteúdos recomendados de acordo com a idade e compreensão de seus filhos; estabelecer regras e limites bem claros e “concordantes” entre todos sobre o tempo de duração em jogos por dia ou no final de semana; não fornecer cartões de crédito de uso pessoal; discutir mensagem ofensiva, discriminatória, ameaçadora, obscena, humilhante ou que contenha imagens ou palavras pornográficas ou violentas e como fazer para bloqueá-la; recomendar aos seus filhos que jamais forneça a senha virtual a quem quer que seja, nem aceitem brindes, prêmios ou presentes oferecidos pela Internet, assim como também jamais devem ceder a qualquer tipo de chantagem, ameaça ou pressão de colegas ou de qualquer pessoa online; evitar postar fotos de seus filhos para pessoas desconhecidas ou público em geral.

Os responsáveis devem ter um diálogo aberto com as crianças com a finalidade de instruir sobre os perigos que o ambiente digital possui, assim caso esses indivíduos tenham contato com algo se sintam confortáveis para comunicar imediatamente a um adulto a fim de que possa tomar as devidas providências e garanta sua segurança, mas cabe ressaltar que os adultos devem fazer sua parte de não expor fotos das crianças nas redes sociais para que o

direito à privacidade seja respeitado.

Porém, segundo o manual de orientação desenvolvido pela Sociedade Brasileira de Pediatria-SBP denominado de “Saúde de Crianças e Adolescentes na Era Digital” essa responsabilidade de monitoramento não é apenas da família, como da escola também, mencionando o seguinte “porém, tanto os pais como os educadores nas escolas precisam aprender como exercer esta mediação e serem alertados sobre os riscos e os limites necessários para assumirem esta responsabilidade” (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2016, p.2).

Se todos (família, sociedade e escola) cumprirem com seu devido papel em relação a esse monitoramento da exposição, fiscalizando o tempo e o conteúdo acessados por esse público, será possível amenizar o impacto desses perigos na vida de crianças e adolescentes. Diante da hiper conectividade e da facilidade de acesso tornou-se um fenômeno recorrente em ambientes educacionais, lazeres e domésticos. Essa conectividade contínua é presente, por diversas razões, como: entretenimento, distração, trabalho e estudo. É necessário ter um equilíbrio na utilização para não ser um alienado da mesma. Se antes as telas eram vistas como privilégio para a minoria, hoje ela é um mecanismo de comunicação que se inova e influencia na mudança de hábitos, consumo, nas relações interpessoais, entre outros diversos momentos.

De acordo com Tomaz e Barsi (2023, p.111) essa ascensão das crianças se tornando celebridades, cabe a pensar que pode se dividir em dois cenários para problematização que é “De um lado, um mundo que amplia seu espaço para se constituírem não só como consumidores, mas também produtores de cultura. De outro, um mundo hostil, onde, apesar de sua fase peculiar, os mais novos são submetidos a lógicas vigentes, sobretudo comerciais”. O primeiro ponto apresentado pelas autoras nos provoca a refletir como as crianças estão se inserindo em assuntos que de certa forma interessa para elas, como por exemplo as tecnologias, mas por lado é um alerta em relação a exposição e diversas problemáticas relacionadas a ela que pode ser um risco para as crianças como o cyberbullying, pedofilia, entre outros.

A exposição também leva as crianças quererem se adequar ao dito padrão de beleza e a comparação de acordo com Othon e Coelho (2020, p. 153 *apud* Paschoal, 2023, p.212)

Devido à facilidade trazida pelas tecnologias para editar, deletar e publicizar fotografias, as crianças de hoje se preocupam, cada vez mais, com sua própria imagem, sobretudo com a aparência física, exposta na Internet. A ansiedade pela aceitação por parte dos outros indica que elas são afetadas por “discursos normatizadores sobre aparência, padrões estéticos e beleza que já circulavam nos meios de massa e são recolocados ao debate frente ao alto grau de exposição arquitetado pelas redes”.

A busca pela validação externa e a pressão crescente são elementos que contribuem para

esse “enquadramento” de realidades que não são reais, mas são idealizadas por várias pessoas, os chamados youtubers, que com todo marketing conseguem prender atenção de crianças e adolescentes e influenciar seja no comportamento, modo de vestir ou pela compra de algum produto.

Sobre essa antecipação de criança para adultos, Inácio et al, (2019, p. 39), diz, “Contudo, por meio das tecnologias digitais, as crianças entram em contato com o mundo adulto antecipadamente e com potencial para imitá-lo, em termos de hiperestimulação, pressa, lógica de consumo e múltiplas práticas que conduzem a situações limites”. As crianças são expostas a um bombardeio de informações desnecessárias totalmente prejudiciais para elas que poderá afetar tanto aspectos sociais como emocionais, tanto no presente como no futuro delas.

Em suma as telas têm a função maléfica para as crianças, pois não promove a socialização, visto que é importante para as crianças conhecerem opiniões e pessoas distintas e saber lidar com a diversidade, além da criação de valores com a empatia, solidariedade e a capacidade ser crítico quando for necessário e na resolução de conflitos.

Como análise geral das leituras dos artigos é notório encontrar a similaridade em aspectos relacionados que as telas são prejudiciais tanto no desenvolvimento das crianças, no sono e na interação social, além de grande parte dos artigos lidos mencionam a respeito dessa mudança do brincar livre por brincar nas tecnologias.

Um dos desafios encontrados durante a pesquisa de artigos para serem analisados foi localizar materiais que abordassem diretamente sobre os perigos da internet para crianças em uma perspectiva que envolvessem os riscos das crianças de entrarem em grupos sexistas ou serem ameaçadas, além da influência para reprodução dos desafios virais que surgem a cada momento na internet, são temáticas poucas exploradas e que deveriam ter mais trabalhos voltados a esses assuntos, pois em muitos casos os adultos não possuem essa consciência que aquela criança está sendo ameaçada.

Nobre et al. (2021) aborda de forma superficial sobre a exposição de conteúdos impróprios que as crianças estão sujeitas a ter acesso quando não há essa limitação sobre o uso, o que poderia ser mais detalhado, abrangendo como por exemplo os perigos já mencionados neste parágrafo, essa característica da superficialidade também acontece com Silva et al (2024) que apenas menciona de maneira simples sobre a redução de tempo de interação social e familiar e a exposição de conteúdos impróprios.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo teve como objetivo geral investigar os efeitos nocivos das telas para as crianças, sendo perceptível a importância da redução do uso e promover atividades ao ar livre, brincadeiras e interações para favorecer a socialização, entre outros momentos rico de aprendizagem para as crianças que favoreça a construção da identidade, valores culturais, autonomia, criatividade e a imaginação e tenha a ludicidade presente nessas atividades.

Cabe ressaltar que as crianças aprendem por meio da observação, se elas estão em ambiente rodeado de tecnologias irá impactar para esse acesso precoce, ainda mais que as crianças estão na fase de descobertas e não tendo essa restrição poderá se deparar com assuntos impróprios para sua idade. Vale destacar que essa monitoração é de responsabilidade de todos, como previsto na Constituição Federal (Brasil, 1988) e no ECA (Brasil, 1990), é de suma importância que os direitos das crianças sejam respeitados e garantidos na vida cotidiana das crianças.

Entre os principais achados da pesquisa destaca-se o uso antecipado de dispositivos eletrônicos pelas crianças e adolescentes e a distorção em relação ao tempo que é recomendado pela entidade da Sociedade Brasileira de Pediatria baseado na faixa etária com a realidade descrita na pesquisa mencionada ao longo do artigo. Com essas informações, permite uma reflexão coletiva de criar e estabelecer estratégias para essa diminuição o mais rápido possível, nas quais englobam ações educativas com as famílias e escolas, além da criação de políticas públicas focadas à saúde digital e seus prejuízos quando é utilizado por muito tempo.

Os dados obtidos da pesquisa contribuíram para entendimento dessa relação excessiva das telas pelas crianças e quanto pode ser maléfica em sentidos como a interação social e os riscos que as crianças sofrem na internet, como casos de pedofilia, ameaças, entre outros aspectos que colocam a vida das crianças em perigo, adotando a perspectiva da sociologia da infância nós provoca a pensar sobre a importância de escutar e dialogar com essas crianças que anseia para serem escutadas.

A pesquisa também colabora para criação de futuras políticas públicas com a finalidade de tornar o ambiente digital mais seguro e que tenha mais controle sobre o uso das telas pelas crianças, além de colaborar para tentativa de redução ao uso tanto pelos adultos, como pelas crianças, salientando que essa temática pode ser estudada por diversas áreas como a educação, sociologia e a tecnologia, possibilitando ter uma visão macro da discussão. A partir dessa temática, podem ser desenvolvidos trabalhos futuros que envolvam a perspectiva da sociologia em relação às telas para crianças, entendendo o impacto desse fenômeno nas infâncias. Ressaltando que há poucos trabalhos que abordam sobre essa perspectiva o que se torna uma

limitação, sendo assim possibilitando a compreensão de como as tecnologias nos dias atuais moldam as relações sociais e as experiências do cotidiano. Além de que essas novas pesquisas podem ser realizadas pesquisas de campo com as famílias para ouvir as principais razões de oferecer as telas para as crianças, assim como ouvir outras pessoas que convivem diariamente com as crianças que são os professores para conversar sobre as principais dificuldades que eles enfrentam sobre as telas com esse público.

Portanto, é necessário equilíbrio entre o mundo digital e as experiências concretas como as brincadeiras ao ar livre e as atividades lúdicas, que proporcionam momentos de aprendizagens para as crianças, sendo essencial para assegurar a interação social com as demais crianças e adultos para que possam aprender a conviver com o outro e respeitar a opinião contrária.

Os docentes precisam ter ciência acerca da temática do uso precoce das tecnologias pelas crianças, visto que a tecnologia está presente em ambientes sociais e educacionais. Neste sentido, é um desafio para a prática docente alinhar essa questão social sem incentivar essa utilização precoce, juntamente com a sociologia da infância que têm o objetivo demonstrar que as crianças são sujeitos de direitos, ativos e produtores de cultura e reconhecendo a participação nas relações sociais e na prática educativa.

O conhecimento do educador possibilita pensar em práticas pedagógicas que estimulem esse acesso consciente e crítico. Assim como estar ciente da insegurança que o ambiente digital possui, para caso perceba alguma diferença no comportamento da criança possa comunicar/alertar ao responsável ou tome alguma providência adequada que visa garantir o bem - estar e a proteção dos direitos das crianças.

O docente precisa compreender a criança de modo integral levando em consideração os aspectos cognitivos, mas também os emocionais, sociais e físicos das crianças, essa utilização excessiva pode ser danosa a atenção, linguagem e socialização. Esse conhecimento por parte do docente é importante para que ele consiga mediar essa utilização e saiba do lado negativo que está por detrás das tecnologias, além de contribuir para a construção do planejamento que esteja alinhado ao contexto que as crianças estão inseridas.

Diante da elaboração deste artigo destaca-se a perspectiva futura de continuar realizando pesquisas sobre essa temática apresentada. Almeja-se expandir para outros assuntos que envolvam o estudo das infâncias existentes, a relação das crianças com as brincadeiras. Tais aspectos são cruciais para compreensão que cada criança é única e os diversos contextos irão influenciar na maneira de ser e estar no mundo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Isabella; et. al. O impacto da exposição a telas no desenvolvimento infantil: evidências e recomendações práticas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**. [S. l.], v. 6, n. 11, p. 3938-3949, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2439/5345>. Acesso em: 20.set.2025.

BARRETO, Michelle de Jesus; AZEVEDO, Rebeca Soares; ALENCAR, Carla; LIMA, Alcione Assunção Correia. Os impactos do tempo de tela no desenvolvimento infantil. **Revista SaúdeUNIFAN**, Feira de Santana, v. 3, n. 1, p. 58-66, 2023. Disponível em: 14.jul.2025.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, Presidência da República,. Art. 227. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 24.abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 15.100/2025**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/l15100.htm. Acesso em: 24.abr.2025.

BRASIL. **LEI Nº 13.257**, DE 8 DE MARÇO DE 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm. Acesso em: 06.maio.2025.

BRASIL. Ministério da Comunicação. **Governo lança guia para uso saudável de telas por crianças e adolescentes**. [Brasília]: Ministério da Comunicação, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2025/03/governo-lanca-guia-para-uso-saudavel-de-telas-por-criancas-e-adolescentes>. Acesso em: 06.maio.2025.

BRITO, C. N. da S. R.; MENDONÇA, F;C. LOPES JÚNIOR, H. M. P.; NUNES, J. F. Impactos da Dependência de telas infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 12, p.1942-1954, dez. 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17466/9848>. Acesso em: 10.jul. 2025.

CBN. Uso de internet por crianças entre 6 e 8 anos dobra em uma década, aponta estudo. **[Jornal da CBN]**, 12 fev. 2025. Disponível em: <https://cbn.globo.com/programas/jornal-da-cbn/entrevista/2025/02/12/uso-de-internet-por-criancas-entre-6-e-8-anos-dobra-em-uma-decada-aponta-estudo.ghtml>. Acesso em: 03 jun.2025.

CETIC.BR. **Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids Online Brasil 2023**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2024. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20241104103339/tic_kids_online_2023_livro_eltronico.pdf. Acesso em: 10.maio 2025.

COELHO, Samary Pinheiro; SANTOS, Weyffson Henrique Luso dos; RIBEIRO, Patricia Kecianne Costa; PINHEIRO, Rômulo Sampaio; AMARAL, Natarsia Camila Luso. Infância em rede: o papel das tecnologias na construção cultural infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.10.n.03.mar. 2024. ISSN - 2675 – 3375. Disponível em <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13287/6494>. Acesso em: 06.jun.2025.

CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (Brasil). **Resolução nº 163, de 13 de março de 2014**. Dispõe sobre a publicidade e a comunicação mercadológica direcionada à criança e ao adolescente. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 11, 14 mar. 2014. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselho-nacional-dos-direitos-da-crianca-e-do-adolescente-conanda/resolucoes/resolucao-163-_publicidade-infantil.pdf/view. Acesso em: 06.maio.2025.

CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (Brasil). **Resolução nº 245, de 5 de abril de 2024**. Dispõe sobre os direitos das crianças e adolescentes em ambiente digital. Brasília, DF: CONANDA, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/participamaisbrasil/blob/baixar/48630>. Acesso em: 06.maio.2025.

DA SILVA, C. F.; RAITZ, T.R.; FERREIRA, V. Desafios da sociologia da infância: uma área emergente. **Psicologia & Sociedade**; 21 (1): 75-80, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/gSWSrZ9wdpnxhtJG6nsCqcf/?format=pdf>. Acesso em: 10.abr.2025.

DELGADO, Ana Cristina Coll; MULLER, Fernanda. Sociologia da infância: pesquisa com crianças. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 351-360, Maio/Ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/GdNZMSwhJTXwFJ3RhbfYjpJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14.maio.2025.

G1. Ministério Da Justiça Acompanha caso de menina que morreu após supostamente participar do 'desafio do desodorante' na internet. **g1**, Distrito Federal, 14.Abril.2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2025/04/14/ministerio-da-justica-acompanha-caso-de-menina-que-morreu-apos-supostamente-participar-do-desafio-do-desodorante-na-internet.ghtml>. Acesso em: 24.abr.2025.

G1. Uso prolongado de telas por crianças e adolescentes preocupa especialistas; veja consequências. **g1**, Distrito Federal, 10.Dez,2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2023/12/10/uso-prolongado-de-telas-por-criancas-e-adolescentes-preocupa-especialistas-veja-consequencias.ghtml>. Acesso em: 10.set.2025.

GIL, Antonio carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. são paulo: atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 14.maio.2025.

GRISÓLIO, Talita ; Fábio, COMIN. Crianças na rede: percepções de pais e mães de crianças sobre o uso de internet. **Ciência Psicológica**. Montevideo, v. 15, n. 2, 2021. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-42212021000201214. Acesso em : 13.jun.2025.

HABOWSKI, A. C., & Ratto, C. G. Cuidado! As crianças estão em risco: a periculosidade no brincar digital. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, [S. l.], v. 16, n. 35, e18880, 2023. Disponível em: <https://ufs.emnuvens.com.br/revtee/article/view/18880/14798>. Acesso em: 10.ago.2025.

INÁCIO, Cláudia de Oliveira; CONTE, Elaine; HABOWSKI, Adilson Cristiano; RIOS, Míriam Benites. Criança, infância e tecnologias: desafios e relações aprendentes. Textura: **Revista de Educação e Cultura, Canoas**, v. 21, n. 46, abr./jun. 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/4542>. Acesso em: 10.ago.2025.

JUSBRASIL. **Art. 4º da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990: Estatuto da Criança e do Adolescente**. [S. l.]: Jusbrasil, 2025. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10619550/artigo-4-da-lei-n-8069-de-13-de-julho-de-1990>. Acesso em: 24 abr. 2025.

MAYARA, Jéssica. Pedofilia virtual: especialista alerta sobre abuso sexual na internet. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 3 set. 2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/bem-viver/2020/09/03/interna_bem_viver,1182279/pedofilia-virtual-especialista-alerta-sobre-abuso-sexual-na-internet.shtml. Acesso em: 10.jun.2025.

MULLER, Juliana, FANTIN, Mônica. Mediações familiares e escolares entre crianças e tecnologias digitais. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 33, e20200085, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/KgLKTbDYvNtw4jwdG4zKB7N/?format=pdf&lang=pt> .Acesso em: 10.jun.2025.

NOBRE, Juliana; SANTOS, Juliana. SANTOS, Livia; GUEDES, Sabrina; PEREIRA, Liziane; COSTA, Josiane; MORAIS, Rosane. Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 1127-1136, 2021. Disponível em ; <https://www.scielo.org/pdf/csc/2021.v26n3/1127-1136/pt>. Acesso em: 03.jun.2025.

UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância). **Convenção sobre os direitos da criança, versão para crianças e adolescentes**. [S.l.]: UNICEF, [20 de novembro de

1989].Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/cdc-versao-crianca>. Acesso em: 09.maio.2025.

PASCHOAL, Jaqueline. Educação digital na infância e os direitos das crianças na era das conexões. **Educação & Análise**, Londrina, v.8, n.2, p.206- 223, AGO./DEZ.2023. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/48747/49680>. Acesso em: 10.ago.2025.

PERON, Lucélia; Mollossi , Luí. OS PERIGOS DAS TELAS PARA AS CRIANÇAS. **Inter-Ação**, Goiânia, v.48, n.1, p. 1-4, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/71238/39739>. Acesso em: 03.jun.2025.

PROUT, Alan. Reconsiderando a nova sociologia da infância. **Cadernos de Pesquisa**, v.40, n.141, set./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/86463c9grYmgkkL6NNV4wxD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso 15.maio.2025.

RINALDI, Carlina. A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emilia. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Org.). **As cem linguagens da criança**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 235-247.

SANTOS, Thaís et al. O acesso a tecnologias pelas crianças: necessidade de monitoramento. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, [S. l.], n. 38, p. 48-60, [2020]. Disponível em : <https://scielo.pt/pdf/rist/n38/n38a05.pdf>. Acesso em : 14.Jun.2025.

SENADO FEDERAL (Brasil). PL nº 2628/2022: Proteção de crianças e adolescentes em ambientes digitais vai à Câmara. **Senado Federal**, 27 nov. 2024. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2024/11/27/protecao-de-criancas-e-adolescentes-e-m-ambientes-digitais-vai-a-camara>. Acesso em: 06.maio.2025.

SILVA, Cleber Fabiano da; RAITZ, Tânia Regina; FERREIRA, Valéria Silva. Desafios da Sociologia da Infância: uma área emergente. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 21, 1, p. 75-80, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/gSfSWrZ9wdpnxhtJG6nsCqcf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10.jul.2025.

SILVA, Perseu; Pereira, Rita. Por uma ética nas produções audiovisuais na cibercultura: a infância em vídeos virais. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 41, n. 113, p.23-32, Jan. - Abr., 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/cwr97yxWMmprsRRqvLXNB5s/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 10.set.2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (Brasil). SBP atualiza recomendações sobre saúde de crianças e adolescentes na era digital. **SBP**, 2020. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/sbp-atualiza-recomendacoes-sobre-saude-de-criancas-e-adolescentes-na-era-digital/> .Acesso em: 20.set.2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (Brasil). **Saúde de Crianças e Adolescentes na Era Digital**. Rio de Janeiro: SBP, 2016. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/publicacoes/19166d-MOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf. Acesso em : 20.Set.2025.

TOMAZ, Renata; BARZI, Lara. de sujeito vulnerável a sujeito de direitos: fama e infância na internet. **Revista Interamericana de Comunicação e Midiática** , Santa Maria, v. 22, n. 29, 2023. Disponível em : <https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/65314/62442>. Acesso em: 12.jun.2025.

TOMAZ, Renata. Do YouTube à notícia: vulnerabilidade e agência nas representações de crianças produtoras de conteúdo. **Galáxia**, São Paulo, v. 48, p. 1-24, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gal/a/pZYYzgbrW5xpLHS4ZqWKg3R/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em : 13.jun.2025.